

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-242-2

<https://doi.org/10.22533/at.ed.422213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu segundo volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.


Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O “NOVO NORMAL” E A NATURALIZAÇÃO DA MISTANÁSIA

Eduardo Henrique Nascimento Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130061>

CAPÍTULO 2..... 12


QUARENTENA, SAÚDE MENTAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UM ENSAIO DE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Matheus Cabanha Paniago Almada

Anderson Fernandes da Silva

Cesar Augusto Marton

Romano Deluque Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130062>

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO NO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayse Afonso de Lima do Carmo

Diego Ramon Paes Moraes

Miliane Jennefer Damasceno Dias

Ana Beatriz Celso Barata Sampaio

Ana Carolina Araújo de Almeida Lins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130063>

CAPÍTULO 4..... 36

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE E APRENDIZAGEM

Luciene Acordi de Menezes Nascimento

Andreia Nakamura Bondezan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130064>


CAPÍTULO 5..... 48

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Juniane Oliveira Dantas Macedo

Liliana Louísa de Carvalho Soares

Maria Andréia da Nóbrega Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130065>


CAPÍTULO 6..... 58

QUANDO O INESPERADO ACONTECE: AS REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE DIABETES *MELLITUS* E A PERSPECTIVA DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Roselí Mai

Silvia Cristina Segatti Colombo

Elisiane Bisognin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130066>

CAPÍTULO 7..... 72

DESAFIOS DO AUTISMO NA FASE ADULTA

Maria Eduarda da Silva Simões Caprara

Luana de Souza Rodrigues

Fernanda da Silva Pita

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130067>

CAPÍTULO 8..... 77

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EYE TRACKING E AUTISMO: UMA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Daniele Fernandes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130068>


CAPÍTULO 9..... 89

NECESIDAD DEL PROGRAMA PSICOEDUCATIVO “PROTEC” PARA LA ATENCIÓN A LOS JÓVENES CON TRAUMATISMOS CRANEOENCEFÁLICOS (TCE), INGRESADOS EN EL HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA

António Mendes Sambalundo

Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130069>

CAPÍTULO 10..... 102

VIOLÊNCIA NA GESTAÇÃO E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Deise Naji Gomes Kristochik

Edna Bittencourt

Emmanuèle de Oliveira Fraga

Erisfânia Sarima Alves

Gisele Niesing


Liliane Cristina Marconato

Lucas Filadelfo Meyer

Maria Emília Ribeiro dos Santos

Clarice Wichinescki Zotti

Amanda Kulik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300610>

CAPÍTULO 11..... 116

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO FORMA DE MANIPULAÇÃO DOS CORPOS

FEMININOS


Ariene de Sousa de Almeida
Sandra Suely Moreira Lurine Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300611>

CAPÍTULO 12..... 125

CASO CLÍNICO DE PACIENTE COM QUADRO DE DEPRESSÃO PROFUNDA: SURTO PSICÓTICO E TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO


Anna Caroliny Carvalho
Danielly Santos Paula
Emanuelle Junia Faria
Fernanda Cordeiro da Neiva
Janaina Aparecida Alvarenga
Karina Aparecida Silva Duarte
Karina Rufino Fernandes
Karolanda Menezes Vieira
Liliane Martins de Araújo
Maicon Rodrigues Leal
Maria Camila Alves Rodrigues
Fabiana Figueiredo Beserra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300612>

CAPÍTULO 13..... 140

IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PREVENTIVO


Stéfani Machado Romero
Sílvia Cristina de Vargas
Andrine Gogia Simões Melo
Larissa Portella Franck
Marina Medeiros de Melo Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300613>

CAPÍTULO 14..... 145

RODA DE CONVERSA SOBRE SUICÍDIO: CONCEPÇÕES, FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Naildes Araújo Pereira
Tayná Freitas Maia
Rainna Fontes Gonçalves Costa
Soraya Dantas Santiago dos Anjos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300614>

CAPÍTULO 15..... 156

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS Y EL CUADRO CLÍNICO: PRINCIPALES AFECTACIONES NEUROLÓGICAS Y NEUROPSICOLÓGICAS DE JÓVENES CON TCE INGRESADOS EN HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA

António Mendes Sambalundo
Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300615>

CAPÍTULO 16..... 163

**A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Mary Lúcia Sargi do Nascimento

Zaira de Andrade Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300616>


CAPÍTULO 17..... 174

**PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO BEBÊ QUANDO A MÃE
APRESENTA DEPRESSÃO PÓS PARTO**

Carmen Inês Santos de Souza

Marilene Albuquerque Lara Franco

Elaine Cristina Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 186

ÍNDICE REMISSIVO..... 187

CAPÍTULO 3

O LÚDICO NO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/02/2021

Dayse Afonso de Lima do Carmo

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/6153893729256895>

Diego Ramon Paes Morais

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/4615446499079488>

Miliane Jennefer Damasceno Dias

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/9457570459553091>

Ana Beatriz Celso Barata Sampaio

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/2279718106241464>

Ana Carolina Araújo de Almeida Lins

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/7176483401371695>

RESUMO: O gênero e relações de desigualdade entre homens e mulheres no âmbito escolar, devido à posição que ocupa como instituição social a escola é um ambiente rico em práticas culturais, e o lugar onde o pensamento da criança se constrói a partir de suas relações e interações com o outro. Dessa forma, objetivou discutir sobre estereótipos de gênero como estratégia

de inclusão na escola através do lúdico e do brincar. A metodologia utilizada foi uma contação de história para 18 crianças de 10 a 14 anos de idade de uma escola pública, com tema “As aventuras do E.T. Bilú” e ao final foi realizada uma roda de conversa para realizar um aparato geral de todos os temas abordados durante a história. Percebeu-se uma divisão de gênero menino/menina na própria formação do círculo em que ocorreu a ação, além de padrões de agitação por parte dos meninos enquanto as meninas se posicionavam mais atenciosas e posturas rígidas, relatos como dificuldades no acesso das meninas em terminadas brincadeiras na escola. Concluiu-se, portanto, que apesar dos atravessamentos relacionados a estereótipos de gêneros notou-se a possibilidade de reflexão através de atividades voltadas para a desconstrução e transformação de pensamentos preconceituosos e sexistas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; escola; lúdico; inclusão.

THE LUDICIAN IN THE GENDER STEREOTYPE AS AN INCLUSION STRATEGY: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Gender and inequality relations between men and women in the school environment, due to the position it occupies as a social institution, the school is an environment rich in cultural practices, and the place where the child's thinking is form from its relationships and interactions with the other. Consequently, it aimed to discuss gender stereotypes as a strategy for inclusion in school, through ludic and play. The methodology used was a storytelling for 18 children from 10 to 14 years old from a public

school, with the theme “The adventures of ET “Bilú” and at the end, a conversation was held to make a general apparatus of all the themes covered during history. A gender division of boy / girl was being notice in the formation of the circle in which the action took place, in addition to patterns of agitation on the part of the boys while the girls were more attentive and rigid postures, reports such as difficulties in accessing the girls at certain games at school. It is conclude, therefore, that despite the crossings related to gender stereotypes, the possibility of reflection was being note through activities aimed at the deconstruction and transformation of prejudiced and sexist thoughts.

KEYWORDS: Gender; school; ludic; inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Historicamente, a sociedade é fundamentada pela categoria de gênero, seja de maneira simbólica ou concreta, a qual direciona a distribuição de poder no que diz respeito ao sistema de relações sociais, através da atribuição de normas e valores para cada sexo biológico. Nessa perspectiva de construção de estruturas de poder, através de uma hierarquização sexual, se destaca a categoria de gênero (SOARES, 2015).

Gênero, portanto, pode ser definido como um produto da sociedade, o qual é institucionalizado, representado e repassado através das gerações, definindo paradigmas do que é ser homem e ser mulher. Assim, conclui-se que o gênero está relacionado diretamente a uma estruturação de relações de poder desiguais, ocasionando a mulher, ou ao que se identifica como feminino, a permanecer até os dias atuais em uma hierarquia injusta, na qual quase sempre ocupa uma posição inferior na organização social (FERREIRA et al., 2017).

Em uma pesquisa realizada por Freire (2009), demonstrou-se que desde cedo os meninos, e até as meninas, naturalizam a agressão ao outro, proporcionando a ideia de que o bater legitima os mais fortes e conseqüentemente, são detentores do poder. Os meninos ainda declaram que as relações com as meninas são configuradas dessa forma, sendo viável e correto bater e provocá-las quando essas não os agradam.

Partindo de uma perspectiva cultural, é possível abordar tais questões no âmbito escolar, devido à posição que ocupa como instituição social rica em práticas culturais, e assim, analisar os fenômenos sociais relacionados aos papéis de gênero e como as relações de poder são construídas historicamente nas estruturas sociais. Tais aspectos abordados relacionam-se diretamente com a teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky.

Vygotsky (1996) descreve em sua teoria do socioconstrutivismo ou sociointeracionismo que o pensamento da criança se constrói a partir do social. Perspectiva que enfatiza a construção social. Para ele a socialização possui um alto destaque, pois como dito por ele “na ausência do outro, o homem não se constrói”. Assim, enfatiza-se em sua teoria a premissa da infância como um período do desenvolvimento humano mutável que se dá a partir das condições históricas, as quais influenciam na formação do conteúdo de

determinado período do desenvolvimento.

O desenvolvimento é, portanto, uma situação e o ponto de partida para as mudanças constantes que se produzem nos períodos de vida em desenvolvimento. A partir de então são essas situações que fomentam determinadamente os meios e os percursos que permitem as crianças adquirir novas propriedades da personalidade, e realidade social é que torna possível, no processo de desenvolvimento, que o ser social se transforme em individual, pois “o meio social origina todas as propriedades especificamente humanas da personalidade que a criança vai adquirindo” e assim o desenvolvimento social da criança se realiza no processo da interação a depender da situação social de desenvolvimento (VYGOTSKI, 1996, p. 270).

Assim, Piscitelli (2002) enfatiza que é importante se fazer um debate acerca da construção social, pois ela reflete diretamente nas diferenças sexuais e explica como a estrutura social se liga a formação da personalidade, ou seja, como são absorvidas as normas sociais relacionadas ao feminino e masculino. Esse debate pode ser feito por via de diversos mecanismos, como o brincar.

Ao brincar, a criança aprende sobre a importância de respeitar as regras do jogo e os próprios participantes que estão inseridos na brincadeira (BENJAMIN, 2002, p.102). Isso pode ser evidenciado a partir de práticas lúdicas. A palavra lúdica possui sua etimologia no termo latino “ludus” que significa “jogo”. O lúdico, porém, não se restringe ao aspecto do jogo, visto que também é uma forma de prática e reprodução do ser humano. A ludicidade contribui para o desenvolvimento social e individual dos sujeitos, os quais são aspectos essenciais para a aquisição e formação de conceitos sociais. No que diz respeito a criança, auxilia no desenvolvimento, psíquico, psicomotor e cognitivo, já que através dessas técnicas, ela possui a possibilidade de conhecer melhor o mundo e interagir com ele (LIMA, 2016).

Em meio às brincadeiras, várias representações tornam-se comuns às crianças, que por meio do faz-de-conta passam a se expressar e recriar diversas situações experimentadas com base em sua história de vida. Interligado à isso, quando se trata das relações de gênero, estas perpassam o dia-a-dia dos sujeitos, definindo normas sobre o sentido de ser homem e ser mulher no mundo (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Essas normas são assimiladas, significadas, ressignificadas e posteriormente transmitidas pelas crianças, seja dentro do núcleo familiar ou escolar, evidenciando formas de comportamentos que não são neutros e tampouco naturais. Assim, nas práticas culturais – como as brincadeiras, por exemplo – características femininas e masculinas são construídas, reforçadas ou negadas, desde o momento da infância (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016). Além disso, tais práticas podem auxiliar na construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

A inclusão é produto de uma educação plural e democrática. Ela é responsável por provocar uma espécie de crise institucional que por sua vez abala a identidade dos professores e conseqüentemente a própria identidade dos alunos. Assim, o aluno inserido

em uma escola inclusiva possui identidade mutável e não fixada em modelos pré-definidos. Dessa maneira, devem-se reconhecer as diferentes manifestações culturais, intelectuais, sociais e afetivas para que se possa então construir uma nova ética escolar que advém de uma consciência individual, social e até global (MOANTOAN, 2003).

A ética, a partir da sua dimensão crítica e transformadora, norteia a luta por inclusão escolar. A inclusão escolar compreende que as diferenças são feitas e refeitas a todo o momento e são produtos da sociedade e, portanto não podem ser naturalizadas. Essa produção deve ser compreendida e não apenas respeitada ou tolerada. Dessa forma, as ações educativas têm como eixos o convívio com as diferenças e a aprendizagem como uma experiência relacional e participativa que produz sentido para o discente, pois abarca seus processos subjetivos, sociais e relacionais. (MOANTOAN, 2003).

Com isso, o psicólogo pode atuar, juntamente com todos os envolvidos do contexto escolar, em palestras, rodas de conversas e atividades lúdicas trazendo a realidade traduzida no programa psicopedagógico, envolvendo os alunos e, também, a família, a fim de desmistificar a visão sociocultural entre as categorias de homem e mulher que a sociedade machista, sexista e patriarcal emprega. Com intuito de que, posteriormente, a mulher não esteja em posição de vulnerabilidade e exposição à violação dos direitos humanos e de cidadania, ou seja, uma ação conjunta das famílias e dos profissionais comprometidos com a educação, empenhados na reconstrução de uma identidade não violenta (PEREIRA; SANTOS; MENDES, 2017).

Dessa forma, objetiva-se com este trabalho proporcionar um exercício da discussão e da reflexão sobre estereótipos de gênero como estratégia de inclusão na escola, através do lúdico e do brincar, o qual se configura como instrumento facilitador para uma aprendizagem ativa. Esse tipo de método ativo coloca essencialmente o discente como protagonista de seu aprendizado. Ao tratar-se de crianças, é importante que possam desfrutar de um processo de conhecimento mais dinâmico e menos mecânico, principalmente para abordar um tema tão relevante, mas igualmente complexo para seu entendimento pleno.

2 | METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência realizado por quatro discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, tendo como tema: O lúdico e o brincar no estereótipo de gênero como estratégia de inclusão: um relato de experiência. No que diz respeito ao público alvo, participaram 18 crianças de uma Escola Municipal, com idade entre 10 e 14 anos, cursando o 5º ano do Ensino fundamental. Estes foram estipulados como público alvo para essa ação devido a sua maior compatibilidade e relevância para o desenvolvimento da pesquisa, possibilitando, assim, uma investigação de caráter qualitativa e exploratória das possíveis demandas ocorridas durante a realização da atividade psicoeducativa.

O procedimento utilizado para a realização da atividade e coleta de dados foi à técnica de narração de história intitulada como: “As Aventuras do E.T. Bilú”. Esta se trata de um livro ilustrativo com tamanho de aproximadamente 50x50cm produzido pelos próprios acadêmicos de psicologia com o objetivo de estimular o exercício da autorreflexão no público infantil selecionado em relação à temática de gênero homem-mulher, a fim de contribuir para a desmistificação de estereótipos sociais, conforme Figura 1.



Figura 1 - Livro: As Aventuras do E.T. Bilú.

Fonte: Própria, 2019.

Inicialmente, os acadêmicos preocuparam-se em organizar os alunos em forma de círculo, como ilustrado na Fig. 2, seguido do movimento de apresentação entre ambos, objetivando um quebra-gelo e a criação mínima de vínculo entre estes, além da apresentação do conteúdo utilizado para nortear a atividade, neste o caso, o livro citado anteriormente, cujo objetivo foi, através da narração da história, atrair a atenção do público ao conteúdo exposto, o qual foi fundamental para avaliação e coleta de dados através de suas respostas em relação ao que foi apresentado.



Figura 2 - Roda de conversa.

Fonte: Própria, 2019.

A técnica de narração de história possibilitou aos acadêmicos a coleta de dados, através da estimulação verbal dos alunos, com a utilização do questionário com perguntas abertas conforme Tabela 1, que avaliou a história de um modo geral; o uso de trajes masculinos e femininos pelo personagem principal; as brincadeiras passíveis de serem jogadas por meninos e meninas, com enfoque no futebol, e sobre a função das meninas em tais brincadeiras e por fim quais os principais temas aprendidos pelo personagem no decorrer de sua história.

Questionário de Avaliação da compreensão	
1	O que mais gostaram na história?
2	Quais os personagens da história?
3	Quem é o personagem Bilu?
4	Para onde o relógio Time levou o ET Bilu?
5	O que Bilu foi fazer na terra?
6	Qual a curiosidade de Bilu assim que chegou a terra?
7	O que Bilu fez ao tentar se parecer com os seres humanos?
8	Como o garoto reagiu quando encontrou Bilu na rua?
9	Como reagiriam diante de uma pessoa diferente de você?
10	Qual sua opinião sobre o que Bilu disse: “a brincadeira fica melhor quando meninos e meninas brincam juntos”?
11	O que você entendeu da história?

Tabela 1 - Questionário avaliativo.

Ao final da atividade, foi realizado o desfecho dos tópicos emergidos no círculo,

buscando realizar um aparato geral de todos os temas abordados, e por fim proporcionou-se um último momento de reflexão com o público infantil ali presente, reforçando a relevância dos temas. A atividade obteve duração de aproximadamente 40 minutos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história criada pelos acadêmicos e posteriormente apresentada aos alunos conectou-se a tópicos importantes que foram essenciais para o desenvolvimento da atividade psicoeducativa. Dentre os tópicos, destacam-se: Igualdade de gênero, inclusão, socialização e interação social, aceitação do diferente e respeito. Entretanto, todos estes se faziam presente de forma leve e descontraída entre os capítulos da história e deveriam ser percebidos pelos próprios alunos.

A narração de história constituiu uma estratégia lúdica de coletar as demandas dos sujeitos em foco, através de ilustrações e expressão corporal. A técnica lúdica foi selecionada devido a sua característica de proporcionar outras possibilidades de pensar e refletir o meio social e, como afirma Lima (2016), o lúdico não se restringe ao aspecto de jogos, mas também pode ser uma forma de prática e reprodução do ser humano.

No que diz respeito a padrões de comportamento e análise do espaço em que se desenvolveu a atividade, ficou evidente a divisão de gênero menino/menina na própria formação do círculo em que ocorreu a ação, além de um padrão agitado e descontraído por parte dos meninos enquanto as meninas, em maioria, reproduziram posturas mais rígidas e atentas ao conteúdo apresentado.

Tais comportamentos podem estar ligados a própria construção da identidade em relação ao gênero. É indispensável considerar, nesse contexto, como os processos subjetivos das crianças integrantes da atividade constituem sua identidade, visto que, como discorre Macedo (2017), desde a infância se pensa sobre si, as outras crianças e os adultos que os cercam e, dessa maneira, as suas percepções em relação a essas pessoas em termos de homens e mulheres interferem no seu próprio modo de ser e agir. Assim, teoria pode conectar-se a realidade dos dados percebidos na ação.

Em consequente, a partir da análise dos dados relatados por via da verbalização dos sujeitos avaliados, foi notório que os tópicos retratados na história fizeram-se presentes em suas falas, facilitando o alcance dos objetivos idealizados. O manejo da ação foi realizado a partir da emergência de tais assuntos, os quais eram enfatizados, debatidos e reforçados de acordo com a fala dos alunos.

Durante o manejo da atividade, fez-se o uso de perguntas introdutórias em relação ao que foi narrado com a finalidade de verificar a atenção dos alunos no que diz respeito ao conteúdo apresentado, e o quanto e quais tópicos permaneceram em suas memórias. Posteriormente utilizaram-se perguntas chaves essenciais para a validação do objetivo inicial deste artigo. Dentre essas perguntas, destaca-se:

Facilitadora: O Bilu (personagem principal) pode usar a roupa que ele quiser?

“Pode! A vontade é dele” – Discente, feminina, Idade 10 anos e cursa o 5º Ano.

Tal fala expressa a presença de ideias desconstruídas, a qual foi essencial para a não generalização de pressupostos conservadores em relação aos participantes da atividade. A afirmação feita pela aluna foi devidamente reforçada para que todos pudessem tê-la como exemplo no decorrer das perguntas seguintes. Em contrapartida, em relação à última resposta verbalizada, houve o aparecimento de afirmações cuja natureza conectou-se ao esperado pelo grupo em relação a estereótipos de gênero.

Facilitadora: Se vocês vissem o Bilu dessa forma, como reagiriam?

“Acharia estranho, pois ele estava usando roupa de homem e de mulher”. – Discente, feminina, Idade 12 anos e cursa o 5º Ano.

Em seguida, a facilitadora ainda buscou indagá-los sobre quais eram os tipos de roupas voltadas para homens e mulheres. A descrição foi feita a partir de estereótipos construídos socialmente, percebido em discursos como “Meninos usam calça e meninas usam saia”.

Outra temática utilizada para avaliar os aspectos de gênero presentes nos sujeitos foi em relação ao modo de brincar. A facilitadora, fazendo uso do tópico sobre incluir meninas e meninos nas mesmas brincadeiras abordadas na história, obteve respostas dos integrantes que também fizeram alusão ao modo de vida tradicional em que os meninos são mais aptos a jogar futebol, usado como exemplo na discussão, enquanto as meninas cumpririam apenas um papel de entretenimento da equipe como torcida. Apenas uma pequena parcela do público feminino reivindicou seus direitos a participar como jogadoras ativas nas partidas, enquanto a maior parte simplesmente evidenciou seu interesse em aprender a jogar.

A partir do exposto, é possível então afirmar que estereótipos de gênero ainda se fazem presente na maioria dos discursos reproduzidos pelos sujeitos em questão, como aponta a literatura sobre o tema. Entretanto, promover atividades psicoeducativas através de instrumentos de intervenção corretos, pode criar oportunidades para que haja mudanças significativas na constituição subjetiva do público alvo, nesse caso, pré-adolescentes.

É de vital importância que intervenções psicoeducativas como essa sejam desenvolvidas ainda nessa fase do desenvolvimento, enquanto a constituição subjetiva dos sujeitos está em processo de formação, e é facilitada a partir da interação com outros indivíduos, como afirmou Vygotsky (1996).

Dessa forma, criar possibilidades de pensar o meio social para além do que foi ensinado a eles, no contexto familiar e até mesmo no educacional, é essencial para que, futuramente, possam desempenhar posturas pautadas no respeito ao próximo e norteadas por um olhar crítico sobre o meio em que se vive, visando diminuir a ocorrência de fenômenos sociais como: feminicídio, violência contra mulher, LGBT fobia, machismo, assédio sexual e moral em diferentes contextos, entre outros.

4 | CONCLUSÃO

Diante da experiência vivenciada, pode-se concluir que os resultados desse estudo são considerados favoráveis para a construção de estratégias que visem diminuir estereótipos de gênero ainda nas primeiras fases da vida humana. Uma vez que, a ação aponta para uma eficácia no que diz respeito à absorção dos conteúdos apresentados e debatidos em grupo.

Assim, partindo da prevenção por via do material psicoeducativo nos estágios iniciais da vida, nesse caso de escolares pré-adolescentes, devem ser realizadas ações que coloquem os sujeitos como protagonistas de sua própria história, de forma que, posteriormente, possam transformar sua realidade, através do entendimento e apreensão das informações recebidas e produzidas por eles durante a atividade.

Vale ressaltar que a atividade realizada integra uma tecnologia educacional desenvolvida pelos discentes, cujo objetivo é proporcionar mudanças graduais na formação dos sujeitos em relação aos aspectos sócio-históricos de gênero, considerando, ainda, que, a priori, sua utilização deve ser inserida especificamente em contextos escolares, porém, com possibilidade de expansão para outros contextos a depender de sua adaptação feita por profissionais capacitados para utilizar esse instrumento.

Por fim, apesar do aparecimento de conteúdos atravessados por estereótipos de gênero no discurso dos sujeitos avaliados, notou-se também a possibilidade de discussão e reflexão destes por via da intervenção, com ênfase na técnica lúdica. Dessa forma, acredita-se que o ambiente escolar é um local propício para a realização de atividades educativas, como as psicoações, por conter sujeitos cuja formação subjetiva ainda está em desenvolvimento inicial e assim, passível de transformação.

Espera-se, assim, que o presente relato de experiência amplie a discussão sobre as estratégias adotadas em ações de educação como esta, através da expansão de pesquisas e intervenções psicopedagógicas, com o intuito de criar modificações no meio social presente, para que desse modo à possibilidade de uma sociedade pautada na justiça e igualdade para ambos os gêneros torne-se cada vez mais uma realidade no futuro.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**, SP, Ed. 34, 2002.

FERREIRA, B. de O.; NASCIMENTO, E. F. do; PEDROSA, J. I. dos S.; MONTE, L. M. I. do. **Vivências de travestis no acesso ao SUS**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1023-1038, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n4/0103-7331-physis-27-04-01023.pdf>. Acesso em: 22 de setembro, 2018.

FREIRE, S., et al. **A perspectiva das crianças sobre questões de gênero na escola**. *Revista de Psicologia*. Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 184-193, 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4062>. Acesso em: 16 de Setembro, 2018.

LIMA, E. G. V. de. **Concepções de lúdico no processo de ensino e aprendizagem e sua prática**, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso em Educação em Pedagogia—Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11661>. Acesso em: 20 de setembro, 2019.

MACEDO, A. **Ser e tornar-se: meninas e meninos nas socializações de gêneros da infância**. Repositório institucional da UnB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/31261>. Acesso em: 20 de setembro, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** SP, Ed. Moderna, 2003.

PEREIRA, A. S.; OLIVEIRA, E. M. B. de. **Brincadeiras de meninos e meninas: cenas de gênero na educação infantil**, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v24i1.7061>. Acesso em: 20 de Setembro, 2019.

PEREIRA, P. F. C.; SANTOS, L. G. A.; MENDES, S. C. C. **Gênero e identidade: possibilidades e contribuições para uma cultura de não violência e equidade**. Revista Psicologia e Sociedade. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100411&lng=pt&tng=pt. Acesso em: 16 de Setembro, 2018.

PISCITELLI, A. **Recriando a (categoria) mulher?** In: ALGRANTI, L. (Org.). A prática feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos, n. 48, p. 7-42. Campinas: IFCH/Unicamp, 2002.

SOARES, A. **Olhares de gênero na perspectiva escolar**. Revista OPSIS. Catalão, v. 15, n. 2, p. 344-355, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opis/article/viewFile/33782/20056>. Acesso em: 16 de setembro, 2018.

VYGOTSKI, Liev S. **Obras escogidas**. Tomo IV. Trad. LydiaKuper. Madrid: Visor Dist. S. A., 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 40, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 76, 80, 142, 143, 185

Adulto 42, 72, 74, 75, 81, 96, 130, 141, 146, 161

Aprendizagem 29, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 177

Assassinato social 1, 2, 4

Atenção primária à saúde 145, 152

Atención 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 157, 159, 160, 161

Austeridade 1, 4, 6, 10

Autismo 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 181

Autonomia da vontade 116, 117

C

Compreensão 31, 43, 44, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 88, 127, 135, 166, 167, 168, 181, 185

Conscientização 2, 50, 76, 137, 140, 141, 144

Consequências 4, 12, 15, 17, 20, 50, 53, 103, 110, 111, 126, 137, 141, 174, 181, 183

Covid-19 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 146, 148, 149

Craneoencefálicos 89, 90, 91, 92, 94, 98, 100, 101, 156, 161

D

Deficiente intelectual 48

Depressão 12, 15, 16, 17, 18, 20, 37, 40, 56, 67, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 146, 151, 153, 174, 175, 176, 183, 184

Desigualdade social 1, 7, 10, 163, 175

Diabetes mellitus 58, 59, 66, 70, 71

Diagnóstico de enfermagem 126, 128

Diálogo 47, 128, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 171

E

Educação continuada 145, 152

Enfermagem 70, 71, 88, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 138, 148

Escola 5, 26, 29, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 54, 70, 71, 115, 133, 140, 142, 143, 144, 166

Exames 69, 126, 128

Exercícios físicos 12, 15, 16, 18, 19, 20, 69, 152

Eye tracking 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86

F

Fase adulta 72, 74, 75

G

Gênero 18, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 57, 111, 119, 123, 124, 133, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Gestação 14, 49, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 178

I

Inclusão 26, 28, 29, 32, 35, 51, 53, 55, 74, 76, 105, 128, 143, 163, 169

Intervenção precoce 77, 78, 82, 83, 84

Isolamento social 2, 12, 15, 16, 17, 18, 146

L

Lúdico 26, 28, 29, 32, 35

M

Maternagem 174, 175, 183

Mediação 36, 37, 41, 43, 45, 46, 149, 177

Mistanásia 1, 2, 3, 4, 6, 10

P

Parto humanizado 116

Programa 29, 76, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 136, 142, 147, 148, 163, 172

Psicoeducación 89, 95

Psicologia 1, 29, 30, 34, 35, 46, 47, 56, 57, 70, 71, 87, 127, 138, 141, 153, 154, 155, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 184, 185, 186

Psicopatologias 174, 175, 180, 183

Q

Quarentena 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24

R

Repercussões psíquicas 58, 61, 66, 69

S

Saúde mental 12, 15, 16, 17, 18, 40, 75, 127, 137, 138, 145, 147, 149, 152, 154, 170, 183

Secuelas e neuropsicológicas 156

Sexualidade 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 167, 172

Sociodemográficas 146, 156, 158

Suicídio 56, 104, 125, 126, 127, 128, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 168

Surto psicótico 125, 126, 127, 128, 129

T

TDAH 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

TEA 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Traumatismos 89, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 100, 101, 156, 157, 161

V

Vínculo 30, 174, 175, 179, 181, 182, 183, 184

Violência contra a mulher 111, 116, 117, 119, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171

Violência obstétrica 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 176

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia


Ano 2021

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2